

VISÃO DO CORREIO

O que os jovens esperam do futuro governo

Um levantamento realizado pelo Atlas das Juventudes e divulgado esta semana, com apoio do Itaú Educação e Trabalho, GOYN-SP e Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), entre outras instituições, com mais de 16 mil jovens de todo o Brasil, mostra dados relevantes sobre saúde, educação, trabalho, renda, democracia e as percepções sobre o futuro do país. Em sua terceira edição, a pesquisa *Juventudes e a Pandemia: E agora?* revela o que os jovens de 16 a 29 anos esperam do próximo governo e como o impacto da pandemia persiste entre as juventudes.

Dos 156 milhões de cidadãos aptos a votar — número 6,21% maior do que o registrado em 2018 —, cerca de 2,1 milhões de jovens têm entre 16 e 17 anos e quase 40 milhões entre 16 e 29 anos, faixa etária entrevistada na pesquisa, considerada a maior geração de jovens da história do Brasil.

Recentemente, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou um crescimento de mais de 50% (51,13%) no registro de eleitores entre 16 e 17 anos, cujo voto, inclusive, é facultativo, o que demonstra a “pujança cívica da cidadania no Brasil”, à época palavras do então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin.

Se os candidatos realmente pretendem conquistar os votos da juventude, precisam ficar atentos a determinados setores. Para 63% dos entrevistados na pesquisa, a educação deve ser prioridade para os governantes. Assim como o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a recuperação econômica e as ações contra a fome.

Diante do período eleitoral, também foram feitas perguntas sobre o fortalecimento dos processos democráticos. A conclusão do estudo é de que os jovens demandam propostas concretas e um compromisso real de governantes e candidaturas em 2022.

A pesquisa revela alguns dos seus principais anseios e aspirações, além dos impactos da pandemia em suas vidas. Nove a cada 10 jovens defendem a democracia e oito a cada 10 concordam que a pandemia deixou as pessoas mais atentas à política.

Outra conclusão a que chegou o levantamento é de que 82% vão votar nas próximas eleições, mas, por outro lado, quase sete a cada 10 estão pessimistas em relação ao comprometimento dos políticos com a sociedade. Prova disso é que a carreira política, em um possível futuro, atrai apenas 4% dos jovens.

Segundo as juventudes, os candidatos devem priorizar a educação (63%), a saúde (56%), a economia, trabalho e renda (49%) e a redução das desigualdades (25%). Se eles fossem governantes, investiriam em um plano de fortalecimento da educação (32%), em ações de combate à fome (30%), ações para o fortalecimento do SUS (27%) e em um plano para a recuperação econômica (27%).

Às vésperas das eleições de 2022, é claro o engajamento dos jovens, grande parte envolvidos em grupos ou instituições. Mais de 70% integram ou já integram grupos religiosos, coletivos ou movimentos juvenis, organizações sociais, conselhos ou partidos políticos. Que o resultado do voto da juventude seja reflexo da pesquisa.



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Esqueça o voto de legenda

A eleição de 2022 entrará para a história como a de maior polarização existente em nível nacional. As mais recentes pesquisas eleitorais indicam que nove em cada 10 eleitores, em média, escolheram e não pretendem mudar de candidato para presidente da República. Se na corrida pelo Planalto, a disputa está cristalizada, há, no entanto, outros cargos em jogo e são onde as surpresas costumam ocorrer.

Veja bem os dados da última pesquisa *Correio/Opinião*, divulgada na segunda-feira. Praticamente metade das 1.099 pessoas entrevistadas disseram não ter escolhido candidato para deputado federal (46,8%) nem distrital (45,8%). É muita gente indecisa. Considerando que são cargos onde há uma grande pulverização de votos, não estranhe o leitor se “desconhecidos” conseguirem uma arancada de última hora e conquistarem uma cadeira no Legislativo.

Assim, a dois dias de irmos às urnas, é necessário tocar em um ponto importante. Na disputa proporcional — Câmara dos Deputados e assembleias estaduais, no caso do Distrito Federal é a Câmara Legislativa —, novas regras estarão em vigor, como o fim das coligações partidárias. Mas há mais uma que chama a atenção: a necessidade de uma votação mínima para que candidatos sejam eleitos. A rigor, é preciso que seja 10% do quociente eleitoral, mas, neste

ano, o índice é ainda maior. Quando chega a hora de distribuir as cadeiras pelas sobras eleitorais, passa para 20% do quociente eleitoral.

Dessa forma, é preciso ter em mente que o voto em legenda não é uma boa escolha. Como os candidatos precisam de uma votação mínima para serem eleitos, se você decidir votar em um partido, está abrindo mão de ajudar um nome da sigla escolhida a ficar mais próximo de superar a barreira eleitoral. Outro ponto importante é que os puxadores de votos, como ocorreu com o palhaço Tiririca em eleições anteriores, perdem cada vez mais a força. Eles podem, sim, contribuir para um partido conquistar mais cadeiras, mas se a votação ficar muito concentrada nele e os colegas de legenda não atingirem o patamar mínimo, as vagas passam para outra sigla.

O meu candidato a distrital, por exemplo, já escolhi. Olhei os partidos e optei por um nome que vai precisar de votos para atingir os 10% do quociente eleitoral. Para federal, não faço a mínima ideia de quem será o escolhido — faço parte ainda dos indecisos, sim. Decidirei nas próximas 48 horas. Faça o mesmo, não anule o voto nem deixe em branco. Converse com amigos, escute familiares. Poder votar em qualquer candidato e em quem deseja é uma das grandes vantagens da democracia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Saber cuidar

Ainda que o clima eleitoral esteja pesado, nota-se um claro anseio pela boa política. Como bem disse o experimentado presidente Lula, em campanha democrática: “A palavra cuidar é melhor do que governar. E para cuidar do nosso país, vamos ter que ouvir o povo. Um presidente não pode governar a partir de Brasília. Se você quiser enxergar o Brasil, você tem que sair de Brasília e visitar os estados”. Não à toa, o autor do livro *Saber cuidar* (1999), Leonardo Boff, destaca o cuidado como aquela condição prévia que permite o eclodir da inteligência e da amorosidade na construção do real. Sem cuidado, nada que é vivo sobrevive. Portanto, muito mais do que um simples mecanismo de controle, o cuidado político zela pela afirmação da dignidade humana, respeitando, sobremaneira, o princípio da inclusão. Pensando em um país mais justo, desenvolvido e solidário, em vez de levar para a urna o ceticismo de quem já viveu muito e viu de tudo, deposite seu voto na esperança dos que ainda acreditam. A esperança está a caminho. Refiro-me à esperança que venceu o medo.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**, Asa Norte

Como fica?

Bolsonaro passou parte de seu tempo não governando, mesmo assim, quando resolvia fazer o que tinha de fazer desde que foi eleito presidente, era um horror. Este ano, praticamente só fez campanha para se reeleger, isso porque disse na eleição anterior que não usaria desse direito, que aliás tem de acabar. Espero que o próximo ocupante do Palácio do Planalto tenha a decência de colocar fim à reeleição. Voltando a Bolsonaro, suas viagens, motocicletas e outros atos de altos custos de sua campanha serão pagos por nós. Isso é totalmente injusto e imoral. A própria FAB se recusa a passar os dados aos custos das viagens do Bolsonaro candidato. Ele chegou ao cúmulo de levar a Londres com ele, na cerimônia de despedida da Rainha Elizabeth II, um pastor evangélico que nada tem a ver com o governo. Como é que fica isso? O correto seria cobrar dele o ressarcimento desses altíssimos gastos. Tem que haver um jeito de mandar a conta para ele e para outros que ajam de modo semelhante.

» **Jane Araújo**, Noroeste

Conversa fiada

Não sei o que fazer. Domingo, 2 de outubro, terei um encontro com a urna eletrônica na qual digitarei os

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A liberdade é um bem tão importante quanto a própria vida. As prioridades mudam depois de experimentá-la. Preservá-la é preciso.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Perguntar não ofende. Ministro, no dia da eleição não posso ir de verde e amarelo, mas de vermelho com o número do seu candidato pode? Estou confuso.

Roseno de Siqueira e Silva — Taguatinga

Dica eleitoral: se o candidato falar em Deus, Pátria, Família e liberdade, não tem proposta.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

abril de 2021, no *Correio Braziliense*: São leis enquanto ganham tudo que exigem do governo. São diabos gulosos fantasiados de núcleo político. Com eles a lua-de-mel tem prazo de validade.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

Hipócritas

Você não precisa ser estudado, nem culto, nem sábio e nem rico para perceber as intenções da pessoa, basta observar sua atitude, seu comportamento como ser humano. Observe o caráter da pessoa pelas suas atitudes. Aquela pessoa que é ambiciosa, gananciosa, e louca pelo poder, por dinheiro e pelo seu voto, geralmente não está interessada em lutar por você e, portanto, não pode ter boa índole. Não serve para ser político, ou seja, para representar e lutar pelos direitos do povo. Geralmente, ele faz tudo pelo seu voto, mas nada por você! Basta observar a vida pública da pessoa para entender quem age de uma forma totalmente diferente de seu discurso, não pode ser uma pessoa do bem, simples assim! A pessoa que fala uma coisa e age de forma oposta ao seu discurso se chama hipócrita. E isso é bíblico. Não deposite seu voto nos hipócritas!

» **Sylvana Machado Ribeiro**, Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda O2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioabril.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade